

PARVOVIROSE CANINA

O parvovírus canino tipo 2 (canine parvovirus type 2 – CPV2) é a causa mais comum de enterite viral em cães. A parvovirose nem sempre é fatal, mas comumente pode levar animais jovens e não vacinados ao óbito devido à uma diarreia severa com consequente desidratação, choque hipovolêmico, septicemia e bacteremia.

INDICAÇÕES:

O diagnóstico da parvovirose é feito através da associação dos dados epidemiológicos e sinais clínicos com a detecção do CPV2 pela Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), ELISA ou hemaglutinação em amostras de fezes ou suabes retais. Dentre as técnicas citadas anteriormente, a PCR é a mais sensível e pode ser usada para identificar a variante infectante do CPV. Em animais que vieram a óbito, a necropsia e a histopatologia podem mostrar lesões sugestivas da doença, a qual pode ser confirmada pela PCR.

MATERIAIS:

Realizamos exame de necropsia, histopatologia e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para a detecção do parvovírus canino. Para a PCR, as amostras a serem encaminhadas incluem fezes frescas e suabe retal (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da infecção pelo parvovírus canino:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Exame molecular (PCR)	Fezes frescas / suabe retal	Frascos plásticos estéreis /suabes	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
	Órgãos com lesões coletados em necropsia: intestino delgado, coração, baço, medula óssea.	Frascos ou sacos plásticos estéreis		
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: BRUYETTE, D. Clinical Small Animal Internal Medicine. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc. 2020. 1644pp. MCVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M.; WILKES, R. Veterinary Microbiology. Ed. 4. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. 856pp